



Ponto sem Retorno

Não lembro o que disse antes de sentir tua mão.
Talvez nada. Talvez o silêncio tenha sido mais honesto.
Só sei que, quando teus dedos *tocaram* minha pele,
o ar ficou *denso*,
e meu corpo te reconheceu antes de qualquer pensamento.

O mundo reduziu-se ao *calor* que subia,
ao teu hálito rente ao meu ouvido,
ao *cheiro* de pele quente e desejo vivo.
Era luxúria pura, mas calma —
como mar profundo que parece quieto,
até que te puxa para o fundo.

Eu sabia que ceder seria cruzar um **ponto sem retorno**,
mas já estava atravessando.
Teu **olhar** me prendia,
teu **toque** me guiava,
meu peito arfava,
e cada segundo sem te ter inteiro era um crime contra nós.

Quando teus lábios *finalmente encontraram* os meus,
foi como abrir a porta de um quarto escuro
e descobrir que *ali dentro sempre estive*.

Não foi **amor**.
Não foi só **desejo**.
Foi a **certeza** de que, por aquela noite,
eu pertencia a ti.

Tay